

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editora: **Carolina Jardine**
 Editor assistente: **Glaucio Menegheti**



Floriano Peixoto tem pêssego de qualidade

■ A qualidade do pêssego produzido no município de Florianópolis, no Alto Uruguai, chamou a atenção de fornecedores que levam frutas gaúchas para São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Noventa por cento da fruta colhida foi considerada de boa qualidade, garantindo o pagamento de R\$ 0,75 pelo quilo. No município, a expectativa de produção neste ano é de 170 toneladas. São 15 hectares cultivados com pêssego, envolvendo 20 famílias.

Pesquisa eleva produção de leite

Cooperativados obtêm produção de 17,7 mil litros por hectare/ano com investimento de R\$ 0,43 por litro

■ **PATRICIA MEIRA**

pmeira@correiodopovo.com.br

Pesquisa desenvolvida pela CCGL Tec com os associados nos municípios de Pontão, Santa Rosa e Catuibe está provando que, com mudanças de manejo e alimentação dos animais, é possível produzir mais leite num mesmo espaço. Pelo menos 2 mil propriedades, dentre os 8,5 mil fornecedores da CCGL, estão neste caminho – de melhorar o padrão de qualidade e diluir custo, elevando a renda em propriedades rurais de até 20 hectares (ha).

Com adubação de pastagem, maior ingestão de folha verde, movimentação correta dos ani-

mais nos piquetes e ajuste da ração, a média de produtividade diária das vacas submetidas ao piloto deu um salto de dez a 14 litros para 22 a 34 litros. No verão, os pastos são formados com sorgo forrageiro, capim-sudão e milho. No inverno, pastos como o azevém e a aveia preta compõem a dieta. Dados experimentais mostram que o custo fica em R\$ 0,43 por litro, com a produção de 17,7 mil litros de leite por ha/ano. Já um produtor típico, fora do sistema, consegue rendimento de 5 mil litros por ha/ano ao custo de R\$ 0,57. Atualmente, o preço médio pago ao produtor na região está ao redor de R\$ 0,75. Chegar a este desempenho requer baixo investimento e leva

entre sete e 12 meses, garante Wagner Beskow, diretor da CCGL Tecnologia. O gasto inicial do produtor se restringe à adubação do pasto com 300 quilos de NPK/ha/ano e 400 quilos de ureia/ha/ano, além do incremento de ração. O agrônomo da Coopermil, Milton Racho, explica que todo o animal que produz mais que 12 litros/dia necessita de ração, como forma de alimentação suplementar. “A medida é de um quilo de ração para cada três litros de leite.” Enquanto a bovinocultura garante renda líquida de R\$ 90,00 por ha/ano, na Metade Sul, nas baciais leiteiras, o rendimento chega R\$ 500,00 sem assistência, e a R\$ 3,8 mil para quem adere às novas práticas.



Pelo menos 2 mil produtores estão imbuídos no projeto de melhorias, cuja recompensa é o aumento da renda

Família amplia renda e evita êxodo

■ **FELIPE DORNELES**

fdorneles@correiodopovo.com.br

Projetos de estímulo à profissionalização da produção de leite como os empreendidos pela CCGL têm provocado mais do que o aumento de produtividade e renda. Estimulam jovens que pensavam em migrar para a cidade a permanecer no campo.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com a família Bullmann, de Santa Rosa. O progresso a olhos vistos nos últimos três anos fez os filhos permanecerem no campo. Além de Edgar, 43 anos, e Rosane, 41 anos, trabalham na produção os três filhos adolescentes, as duas garotas e um garoto, que pretendem seguir no campo. Na propriedade de 17 hectares, a

produtividade saltou 135% nos últimos três anos, de 14 litros/dia/animal para 33 litros/dia/animal. Para dar o salto, foi preciso investir. A família comprou um novo resfriador, com o triplo de capacidade, e separou mais dinheiro para os custos adicionais com ração e formação de pastagem. O aumento de custo de 30% foi recompensado com o incremento de produção.

Com média diária de ordenha de 860 litros de leite, a meta é chegar aos mil litros/dia. Todo o produto é vendido para a Cooperativa Mista São Luiz (Coopermil) pela média de R\$ 0,70. O agrônomo da Coopermil, Milton Racho, explica que a família já se tornou um case de sucesso e a propriedade, uma atração. Muitas mudanças foram realizadas. No manejo, por exemplo, os animais passam por até três piquetes por dia e retornam ao inicial em, pelo menos, dez dias, quando é o período de boas chuvas. A ração, antes preparada na propriedade, com farelo de soja, de trigo e grão úmido, passou a ser comprada. A análise de custos, assim como os fatores técnicos, passou a ser essencial.



Rosane e a família tornaram a atividade leiteira rentável

Situação atual do produtor típico

- Produtividade da terra: 5 mil litros/hectare/ano
- Produtividade da vaca: 12 litros/vaca/dia
- Base silagem, pasto escasso, de baixa qualidade e manejo inadequado
- Intensa mão de obra
- Renda líquida: R\$ 500,00/ha/ano
- Equivalente a R\$ 833,00 por mês em propriedade de 20 hectares

Unidades Demonstrativas

- Produtividade da terra: 12 mil litros/ha/ano
- Produtividade da vaca: 22 litros/vaca/dia
- Base pasto e silagem como reserva energética
- Baixa mão de obra
- Renda líquida: R\$ 2.350,00/ha/ano
- Equivalente a R\$ 3.916,00 por mês em propriedade de 20 hectares

Tambo Experimental

- Produtividade da terra: 17.700 litros/ha/ano
- Produtividade da vaca: 32 litros/vaca/dia
- Base pasto e silagem como reserva estratégica
- Baixa mão de obra
- Renda líquida: R\$ 3.800/ha/ano
- Equivalente a R\$ 6.333/mês em propriedade de 20 hectares

Começa a colheita de melancia no RS

A safra de melancia no Rio Grande do Sul deverá ser cheia. A colheita começou na semana passada e, até o seu término, em fevereiro, poderá chegar a 324,6 mil toneladas em 14,15 mil hectares - o que corresponde a 24% da produção nacional. A projeção é de manutenção sobre a safra passada, considerada excelente pelos técnicos, e quando a produtividade média chegou perto de 23 toneladas por hectare. Até agora, o calor e a baixa umidade são favoráveis. Mas tudo dependerá da ocorrência ou não de estiagem

no verão. A falta de água acelera o ciclo, a planta amadurece e fica mais leve.

Segundo o agrônomo da Emater em Arroio dos Ratos, Vitória Maia, o cenário é especialmente positivo para os que usam irrigação, o que permite colher a fruta com bom padrão e peso, de 12 quilos em média. Quem não irrigou tende a colher frutos entre 8 e 10 quilos. A intensa coloração vermelha também deverá ser notada nos frutos desta safra, o que se explica pelo aumento do uso de cultivares híbridas.



Calor e baixa umidade ajudaram desenvolvimento da safra 2011

VENDE-SE

MATO DE EUCALIPTOS EM PALMARES DO SUL

Sucessão de Dorval Azevedo Silveira e Adyles Nunes Silveira.

- Localizado na RST 101, km 49 a 51.
- 80ha de área de floresta
- Época de plantio: décadas de 1940 e 1950
- A área poderá ser dividida em lotes não superiores a 49ha

- Deverá constar nas propostas a área pretendida para corte, o valor e a forma de pagamento
- Possibilidade ou não de replantio
- Propostas até 16/01/12

Tratar: (051) 3668-1215/99753046

E-mail: julietta.adv@terra.com.br

Ruth Maria Araujo Silveira - Inventariante